

DP = 25,4); AE (X = 71,1; DP = 15,7); CF (X = 70,8, DP = 25); Vit (X = 68,9; DP = 12,9), e EGS (X = 67,2; DP = 19,1). Alguns aspectos aparecem com correlação positiva moderada com outros componentes da qualidade de vida: AE e AS ($r = 0,705$, $p = 0,001$); AE e AF ($r = 0,576$, $p = 0,018$), AE e DOR ($r = 0,479$, $p = 0,044$), CF e DOR ($r = 0,668$, $p = 0,002$), AS e DOR ($r = 0,516$, $p = 0,028$), EGS e idade ($r = -0,504$, $p = 0,033$). **Discussão:** Os resultados são relevantes para a compreensão da QV como um constructo complexo e formado por múltiplos componentes, que são autorreferidos, dinâmicos e podem influenciar-se mutuamente. Destacam-se, nos resultados, os índices de AF e SM, o que indica que os pacientes consideraram, nas últimas semanas, seu bem-estar físico afetado, e que tiveram dificuldades de realizar atividades cotidianas. Também avaliavam negativamente a saúde psicológica e emocional, apresentando aspectos como bem-estar emocional e humor prejudicados. De fato, em comparação com os demais componentes, os valores médios de AF e SM tendem a ser menores, denotando pior QV. **Conclusões:** O estudo fornece evidências de que a avaliação da QV dos pacientes com DECH pode contribuir para a compreensão dos impactos subjetivos do quadro e, assim, oportunizar melhores condições de tratamento (Apoio: Bolsas Pub-USP).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1662>

ENTRE NÓS TRABALHADORES DO MT –HEMOCENTRO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE

SVBT Baicere, RCG Bezerra, RCF Krause,
FH Modolo, HLP Júnior, LS Gonçalves

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: A literatura vem trazendo que a vivência ou reflexão sobre as práticas podem produzir contato com o desconforto, disposição para produzir alternativas, conceitos para enfrentar os desafios e produzir transformações. **Objetivo:** Contribuir por meio da integração o compartilhamento de problemas, dificuldades e vivências no cotidiano para melhorar as relações de trabalho e saúde. **Materiais e métodos:** O projeto Entre Nós trabalhadores do MT- Hemocentro, contemplou três eixos temáticos: saúde, qualidade e integração. Trata-se de uma ferramenta de atenção, cuidado, escuta e acolhimento voltada a construir redes de trabalho por meio da grupalidade, com vistas a fomentar momentos de encontro, diálogos, vivências, ações e práticas integrativas e complementares de saúde. **Resultados:** As atividades de rodas de conversa do projeto foram planejadas e sistematizadas em 2019, utilizou-se como ferramenta o registro das listas de presenças, tendo como resultado 10 encontros com a participação de 63 servidores. Em 2020, foi realizado 01 encontro com 04 servidores. E a partir de 2022, foi aplicado um questionário para avaliar o índice de satisfação, com a pontuação de 1 ou 7, onde 1 representou Muito Insatisfeito e 7 Muito Satisfeito. Foi realizado 05 encontros com total de 70 participantes, onde 68 servidores responderam Muito Satisfeito (97%), não houve manifestação de Muito Insatisfeito e 2 participantes não realizaram avaliação. Em 2023, realizou-se 06

rodas de conversa com participação de 98 servidores, deste 75 avaliaram como Muito Satisfeito (77%) e foi observado que 23 participantes (23%) não realizaram a avaliação da ação desenvolvida. **Discussão:** O espaço da roda de conversa é uma metodologia dinâmica de aproximação humanizada e produtiva em serviço, estimula ao protagonismo entre os servidores, gestores e os processos de trabalho. Nesse sentido, a roda de conversa realizada no MT-Hemocentro propiciou a melhora do clima institucional e da cultura, priorizando o diálogo e pouco a pouco foi expandindo a manifestação de ideias, compreensão das ações, decisões coletivas e comportamentos. Dessa maneira, causou impacto e oportunidade de melhoria nas relações e na gestão do trabalho, o que foi demonstrado com os resultados: no ano de 2022 com 97% de Muito Satisfeito e em 2023 com 77% de Muito Satisfeito. **Conclusão:** A metodologia das rodas de conversas, um espaço de ação e integração dos trabalhadores, possibilitou mobilizar, modificar, manifestar impressões, sentimentos entre os servidores e trabalhar na construção de uma ambiência acolhedora e humanizada na instituição. Observou-se que as atividades realizadas (rodas de conversas) no MT-Hemocentro impactaram na sensibilização dos trabalhadores, quanto a participação e envolvimento nas atividades, melhorando as relações interpessoais e contribuindo assim, para melhoria do clima institucional e das práticas em serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1663>

DA MORTE À JORNADA NAS ESTRELAS: UTILIZANDO UMA FORMA LÚDICA PARA DEBATER SOBRE DESFECHOS NEGATIVOS COM ESTUDANTES DE MEDICINA

LFB Botelho, JAMM Barros, YNG Nóbrega,
RJA Aranha, LFN Lobo, GAF Norat, AAF Alves

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Durante o o curso de graduação em medicina poucas são as oportunidades que os estudantes têm de debater questões como morte, cuidados paliativos e dilemas éticos. A percepção cultural de que os médicos são super heróis dificulta a aceitação, por parte da maioria, de que em muitas situações não como evitar desfechos negativos em relação a evolução clínica dos pacientes. O desafio de Kobayashi-Marui, apresentado no filme Jornada nas Estrelas - a ira de Khan, é uma forma interessante e lúdica de trabalhar essas questões em sala de aula. Este é um relato de experiência. **Materiais e métodos:** O professor da disciplina de hematologia elaborou um caso clínico fictício e distribui para os alunos. O paciente fictício era portador de um tipo de leucemia refratária ao uso dos quimioterápicos clássicos e que a chance de sucesso de um transplante de medula era ínfima, enquanto a possibilidade de morrer por conta do procedimento era significativa. Nesse caso, se o paciente realizasse apenas o tratamento paliativo ele teria uma sobrevida de 6 meses. Para complicar ainda mais o caso, a esposa dele estava grávida e não queria que o marido tentasse o transplante pois, apesar de lhe restarem poucos meses de vida, ele ainda teria chance

de conhecer o filho antes de partir. Já a mãe do paciente queria que o filho realizasse o procedimento, pois acreditava que qualquer chance de sucesso valia a pena. Para os alunos foram dados o desafio de tentar encontrar uma solução onde todos os integrantes desse núcleo familiar saíssem satisfeitos. Os alunos não tinham o conhecimento que não havia solução para o dilema. **Discussão:** Cinquenta alunos participaram da atividade. Ao tentar encontrar a solução para esse dilema médico, os alunos realizaram diversas linhas de pesquisa e se depararam com questionamentos fundamentais que tangenciavam assuntos como: morte, ética médica, direitos legais do paciente, diálogo com os familiares, conduta humanizada, dentre outros. Após as respostas serem entregues, todos se reuniram em uma sala para discutir as diferentes perspectivas e soluções para um dilema médico tão complexo. Nenhum aluno, inicialmente, compreendeu que não havia solução sendo que 40 (80%) não aceitaram o fato de perder a batalha para a doença, 6 (12%) assumiram que iriam burlar seus princípios éticos para solucionar o caso e 4 (8%) preocuparam-se mais com o bem-estar da esposa. **Conclusão:** Ao abordar temas essenciais para a formação médica utilizando-se de referências que se situam no contexto sociocultural dos estudantes de medicina - compostos em sua maioria de adultos jovens é possível aumentar ainda mais o interesse dos alunos em discutir e refletir sobre dilemas que certamente serão vividos pela maioria durante sua atuação como médicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1664>

BRINCAR É COISA SÉRIA: INTERVENÇÕES LÚDICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UM HEMOCENTRO

DD Bueno^a, EAO Cardoso^a, MC Rodrigues^a,
ACB Carvalho^b, JHCD Santos^a, PPB Sola^a,
MAD Santos^a

^a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP),
Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP,
Brasil

Introdução: O brincar em todos os momentos e fases da vida pode promover integração do indivíduo com o meio circundante, desenvolver novas habilidades e vínculos sociais e ajudar a organizar as emoções. **Objetivo:** Analisar as intervenções lúdicas desenvolvidas em um projeto de extensão, durante o segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023, com crianças e adolescentes atendidos em um Hemocentro de uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, prospectivo, de abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados foi utilizada observação participante complementada por registros em diário de campo. Foram realizados encontros semanais, sempre às sextas-feiras, e as atividades desenvolvidas envolveram: contações de histórias, brincadeiras artesanais e dinâmicas. Os dados obtidos foram sistematizados por meio de análise temática e organizados

em três temas. **Resultados:** Foram desenvolvidos 41 encontros durante todo o projeto, acompanhados por ações lúdicas e diálogos com os pacientes atendidos, com média de oito participantes por intervenção e um total de 331 indivíduos beneficiados. Cada encontro foi organizado definindo-se previamente um tema central com o qual se desejava trabalhar e atividades propostas para alcançar tal objetivo. Em algumas datas especiais as atividades foram voltadas para temas específicos, tais como Carnaval, Páscoa, Natal, Dia Mundial da Hemofilia. Os dados foram organizados nos seguintes temas: (1) *Como me sinto e o que faço com meus sentimentos*: foram realizadas intervenções com o intuito de auxiliar os participantes a entrarem em contato com suas emoções. Um recurso bastante utilizado foi a contação de histórias, seguida da confecção de algum material relacionado à história narrada. Ilustrando: contou-se a história “Barquinho de papel e os sentimentos”, em seguida foram feitos origamis de barquinhos de papel, nos quais eram colocados os nomes de alguns sentimentos; (2) *Com quem me relaciono e como são as minhas relações*: foram exploradas as relações familiares, escolares, com amigos, com profissionais da instituição. Ilustrando: uma atividade realizada foi a “Mãozinha do amor”, na qual a criança usava a própria mão como molde e a desenhava no papel e, ao abrir, virava um coração; ela, então, deveria escolher uma pessoa para entregar o que produziu; (3) *O que penso e desejo para o futuro*: foram explorados os desejos e planos dos participantes. Ilustrando: foi proposta a atividade “Plantar novos sonhos”, na qual se falava sobre planos futuros e depois se plantavam feijões em casca de ovo para, posteriormente, acompanhar o crescimento das plantinhas. **Discussão:** As ações implementadas durante a trajetória do projeto promoveram integração entre crianças e familiares, engajando-os em estratégias criativas que redimensionaram o tempo de espera, dando-lhe um novo significado. As ações propostas pelo educador produziram momentos de sociabilidade e relaxamento por meio de histórias alegres, ações artesanais, origamis e brincadeiras, possibilitando a construção de um espaço lúdico para se conversar sobre temas sensíveis. **Conclusão:** A proposta conseguiu alcançar o objetivo de promover um espaço de acolhimento para crianças e adolescentes durante os retornos ambulatoriais. Os participantes aderiam maciçamente à proposta e relataram a importância de usufruírem de tal espaço no Hemocentro, inclusive para incentivar a adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1665>

A ESPIRITUALIDADE NO SUPORTE A PACIENTES HEMATOLÓGICOS CRÔNICOS

RM Malatesta, MFO Furlani, JMP Rivello

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de
Fora, MG, Brasil

Introdução: Nas últimas décadas, a espiritualidade mostrou-se valiosa na prática clínica, principalmente na área dos cuidados paliativos. Nesse contexto, a realidade dos pacientes crônicos hematológicos é trazida à tona, devido à relevância dos aspectos psicossociais na eficácia e na adesão ao